

ESTUDO ETNOBOTÂNICO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA ALDEIA INDÍGENA KAPÔT NHINÔRE, SANTA CRUZ DO XINGU-MT¹

JURUNA, T. P. de S. P. Y¹.; MELO, E. A. P. de².

Grupo PET Conexões de Saberes para Estudantes Indígenas - petindigena@ufnt.edu.br;

Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)

¹thiago.yudja@ufnt.edu.br; ²elisangela.melo@ufnt.edu.br

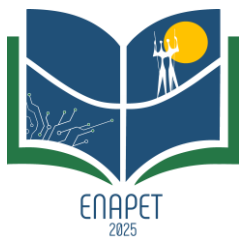
RESUMO: As plantas medicinais desempenham papel fundamental na medicina tradicional e na manutenção da saúde dos povos indígenas. O presente estudo está vinculado ao eixo temático de saberes tradicionais e saúde indígena, tem como objetivo identificar as plantas medicinais cultivadas e utilizadas pela comunidade Pastana Yudja Juruna, da aldeia Kapôt Nhinôre, localizada a 90 km do município de Santa Cruz do Xingu/MT. Posto isto, a pesquisa irá propiciar à comunidade e seus membros por meio da catalogação dessas plantas a revitalização e valorização do conhecimento ancestral sobre o uso terapêutico das plantas, promovendo a preservação cultural e o fortalecimento da identidade desse povo. Trata-se de um estudo etnobotânico com abordagem qualitativa etnográfico, realizado junto aos membros da comunidade, com ênfase nos mais velhos e no pajé, que são principais guardiões dos saberes tradicionais. Ao término da pesquisa intenciona elaborar um livreto digital contendo as espécies identificadas e suas finalidades medicinais, a ser distribuída como devolutiva à comunidade. Ademais, acredita-se que a investigação contribua com a valorização dos saberes populares, a conservação das práticas de cura tradicionais e o enriquecimento do acervo científico sobre o uso das plantas medicinais pelos povos indígenas.

Palavras-chave: Povo Pastana Yudja Juruna; Saber tradicional; Valorização das plantas medicinais.

ETHNOBOTANICAL STUDY ON THE USE OF MEDICINAL PLANTS IN THE KAPÔT NHINÔRE INDIGENOUS VILLAGE, SANTA CRUZ DO XINGU-MT

ABSTRACT: Medicinal plants play a fundamental role in traditional medicine and in maintaining the health of Indigenous peoples. This study, linked to the thematic axis of traditional knowledge and Indigenous health, aims to identify the medicinal plants cultivated and used by the Pastana Yudja Juruna community of the Kapôt Nhinôre village, located 90 km from the municipality of Santa Cruz do Xingu/MT. Therefore, the research will enable the community and its members, through the cataloging of these plants, to revitalize and enhance ancestral knowledge about their therapeutic uses, promoting cultural preservation and strengthening the identity of these people. This is an ethnobotanical study with a qualitative ethnographic approach, conducted with community members, with an emphasis on elders and the shaman, who are the primary guardians of traditional knowledge. Upon completion of the research, the intention is to produce a digital booklet containing the identified species and their medicinal uses, to be distributed as feedback to the community. Furthermore, it is believed that the research will

¹ Ciências da Saúde: Medicina. ODS 3 (Saúde e Bem-Estar) – Fortalecimento de Comunidades tradicionais e originárias.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

contribute to the appreciation of folk knowledge, the preservation of traditional healing practices, and the enrichment of the scientific body of knowledge on the use of medicinal plants by Indigenous peoples.

Keywords: Medicinal Plants; Traditional Knowledge; Indigenous Culture; Preservation.

Introdução

O uso de plantas medicinais com propriedades terapêuticas é uma prática transmitida de geração a geração, sendo vastamente reconhecido como seguro e eficaz no tratamento de diversas doenças. “O conhecimento sobre o modo de utilização de plantas é transmitido na maioria das vezes de forma oral entre as gerações, e quando esses povos estão diante de uma expressiva diversidade vegetal há um estímulo maior para prática dos saberes adquiridos” (Barbosa, 2018, p. 6).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que 80% da população mundial já tenha usado ou necessite do poder curativo das plantas/vegetais que possuem propriedades medicinais, “sendo na maioria das vezes, a única forma de terapia medicamentosa de alguns povos” (Ferro, 2006, p. 488). No Brasil, a cultivação e uso de espécies medicinais iniciou-se pelos primeiros povos, os indígenas, que utilizavam as espécies nativas como medicamentos fitoterápicos que contribuía para curar doenças.

A medicina tradicional se constitui da lógica perceptiva e de experiências fundamentalmente não tão pouco compreendidas, mas que se tornaram notáveis e representam grande importância para a construção dos conhecimentos que circundam a nossa existência (Cunha, 2007). O tema medicina tradicional é difundido no âmbito científico, e o acervo literário sobre o assunto está em ascensão, em especial os povos originários, que trazem conhecimentos únicos e que podem colaborar de diversas formas com o aproveitamento dos saberes tradicionais aplicados à saúde humana.

Dentre os estudos antropológicos sobre essa temática, destaca-se a obra intitulada *Medicina tradicional e medicina ocidental na Amazônia*, abordando que “o sentido comum universal e o do tratamento simbólico dos eventos que escapam ao primeiro” (Buchillet, 1991, p. 161). Dessa forma, é impossível diferenciar o empírico, o natural ou objetivamente eficaz, do mágico, religioso ou simbólico, porque os resultados se inserem na lógica simbólica, a qual nunca contradiz a experiência e se fundamenta parcialmente nela.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

O conhecimento científico em comunidades indígenas só é possível se levarmos em consideração a cultura, crenças e rituais destas populações e a oralidade como forma predominante de transmissão destes conhecimentos. Esses saberes são transmitidos oralmente entre as famílias indígenas e herdados pelas novas gerações.

A preservação da identidade cultural indígena a partir de elementos históricos, culturais e ambientais tornou-se um dos grandes desafios da atualidade, visto que a influência cultural do homem moderno provocou acultramento e descaracterização da população indígena, perpetuando o conhecimento moderno e esvaindo-se o conhecimento tradicional. Nesse contexto, os indígenas enfrentam o desafio de preservar a cultura atrelada ao contexto do mundo contemporâneo, no qual evoluções no âmbito tecnológico e científico possibilitaram uma melhor qualidade de vida, e o indígena passou a utilizar ferramentas como *smartphone*, televisão, rádio e outros (Mello, 2019).

Nessa direção é imprescindível destacar que há sim uma necessidade de preservação cultural indígena, visto que a perda da identidade cultural vem acontecendo ao longo dos anos, principalmente pela falta de interesse dos mais novos em aprender os costumes com os mais antigos. Além disso, a morte dos indígenas mais velhos contribui para a perpetuação da problemática, na qual não se tem mais a imagem do ser que irá repassar o conhecimento aos mais novos. A cultura indígena é uma herança para a sociedade como um todo, ou seja, um patrimônio para a humanidade, sendo de suma importância a preservação cultural de seus povos. O indígena está intimamente ligado às representações simbólicas e às práticas socioculturais e espaciais por eles realizadas e atribuídas.

Metodologia

Trata-se de um estudo etnobotânico prospectivo que foi delimitado nos termos da abordagem qualitativa (Oliveira, 2016) na perspectiva etnográfica (Angrosino, 2009), uma vez que se desenvolveu em seu contexto real, mas com uma variável que nos aproxima do objetivo proposto, identificar as plantas medicinais cultivadas e utilizadas pela comunidade Pastana Yudja Juruna, da aldeia Kapôt Nhinôre, localizada no município de Santa Cruz do Xingu-MT. Situada às margens de dois importantes rios do estado, o Rio Xingu e o Comandante Fontoura.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

A região é conhecida pelos diferentes subgrupos Kayapó/Mëbêngôkre como Kapôt nhinôre, possui superfície aproximada de 362.243,00 ha e perímetro de 508.763,00 m, abrangendo parte dos municípios de Santa Cruz do Xingu e Vila Rica (MT), e São Félix do Xingu (PA). Limita-se ao norte com a TI Badjônkôre e ao sul com a TI Capoto/Jarina (Castro, 2023). Atualmente, a aldeia Pastana/Juruna Kapôt nhinôre é a única aldeia permanente, com 29 casas e mais de 60 habitantes. A aldeia possui energia elétrica, posto de saúde e uma escola com 33 alunos (Castro, 2023). Os Pastana Yudja Juruna são agricultores e possuem projetos de cultivo coletivo e reflorestamento.

A esse contexto sociocultural as informações sobre as plantas medicinais se deram por meio de entrevistas narrativas (Jovchelovich e Bauer, 2002), com os mais velhos, o que incluiu aproximadamente umas seis pessoas entre anciãos e outras pessoas e com um pajé da aldeia pesquisada, de modo a conhecer como as plantas são utilizadas como remédios pelo povo Pastana Yudja Juruna, desde o preparo, formas de uso, indicações terapêuticas, reações adversas e ainda, se a medicina tradicional é o primeiro recurso utilizado pela comunidade para tratar as enfermidades.

Resultados e discussões

As entrevistas narrativas realizadas com os participantes da pesquisa sobre plantas medicinais, evidenciou que existem diversas espécies vegetais no território Xinguano, em especial na aldeia da aldeia Kapôt Nhinôre², as quais podem ser usadas pelos indígenas na cura de muitas enfermidades. As plantas identificadas foram organizadas de acordo com a frequência de uso, parte da planta utilizada, formas de preparo, indicações, reações adversas. A análise quantitativa contribuiu para reconhecimento da relevância cultural e medicinal dessas plantas no contexto da saúde indígena tradicional.

Nessa perspectiva, importa dizer que em primeiro momento os indígenas durante seus tratamentos na comunidade se utilizam das plantas medicinais e dos saberes do pajé para curarem suas enfermidades. Assim, como ocorrem em direção contrária, quanto o tratamento das enfermidades ocorre em primeiro momento por meio da Ciência, os indígenas

² Mas, nesta pesquisa iremos referenciar apenas três dessas plantas, as demais ficaram para publicações futuras.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

posteriormente estão também fazendo uso das plantas medicinais no dia a dia. Das plantas pesquisadas destacamos as seguintes:

Figura 01: Plantas Mediciniais: A – Seriguela; B – Púdja; C - Pitpu



Seriguela: Combate azia, má digestão, *H. pylori*. Preparação: imersão da casca em 2 l de água por 5 dias, conservar na geladeira. Ingestão: 1 copo (100 ml) após café da manhã por 10 dias. Não houve nenhuma reação adversa notada pelos indígenas sobre o fitoterápico.



Púdja: Combate cefaleia e dores corporais. **Preparação:** ferver casca/folha em 1,5 l de água por 25 min ou deixar em infusão por 24 h. Banho: 5 L de água com casca/folha por 24 h. Uso por 5 dias. No caso do banho, é usado para banho corporal (geralmente do pescoço para baixo). Não houve nenhuma reação adversa notada pelos indígenas sobre o fitoterápico.



Pitú: Combate câncer, inflamação (candidíase), *IST* (gonorreia). **Preparação:** ferver casca/folha em 1,5 l de água ou vinho branco por 25 min. Ingestão: 1 xícara (30 ml) após café da manhã por 15 dias. Não houve nenhuma reação adversa notada pelos indígenas sobre o fitoterápico.

Fonte: Juruna, 2025

A esse contexto tradicional dos indígenas Juruna, a etnografia realizada na aldeia com os mais velhos e o pajé nos evidenciou que o conhecimento dos mesmo sobre as plantas medicinais e o seu uso no cotidiano no combate a muitas enfermidades, sendo essas e outras plantas usadas cotidianamente no combate das enfermidades que afetam os indígenas. Além do uso medicinal há uma preocupação por parte desses indígenas em manter vivo esse saber tradicional sobre as plantas medicinais por meio da valorização, do uso, do cultivo e da propagação das práticas de cura as quais se inserem no contexto do desenvolvimento e patrimonialização do território sustentável.

Conclusão

É imprescindível que a cultura indígena seja preservada, pois é um patrimônio cultural imaterial brasileiro, e presumindo que tais elementos culturais abrangem os saberes, crenças,



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XXI

costumes e tradições daquele povo. Neste viés, toda a dogmática que envolve as práticas curativas através das plantas medicinais, das quais são extraídos os princípios ativos das plantas típicas regionais que, posteriormente, serão transformados em medicamentos e usados na saúde local, são objetos que devem ser preservados.

É importante estabelecer conexões entre os saberes culturais voltados para o uso das plantas medicinais, visto que atualmente muitos jovens estão deixando seus costumes adormecerem face ao vivenciar outros conhecimentos, o que faz com que o conhecimento dos mais velhos não sejam mais perpetuado na aldeia, pois os saberes da medicina tradicional estão desaparecendo, o que se faz necessário e urgente a realização de estudo da etnobotânica nessa comunidade para que esses conhecimentos possam ser registrados e não se percam com o passar do tempo. Outro viés também encontrado, foi a escassez de plantas que ali existiam, devido à baixa cobertura vegetal natural, oriunda do ataque maciço de madeireiros e garimpeiros que agridem de forma não sustentável o bioma natural da região.

Diante do pressuposto, surge a necessidade de um projeto etnobotânico que vem sendo desenvolvido pelo indígena Paulo Pastana Yudja Juruna que é um dos mais velhos da aldeia, em parceria com o Grupo PET Conexões de Saberes Indígenas e com o curso de Medicina da UFNT, voltado para a catalogação, a produção de vídeos caseiros contextualizando verbalmente os dados etnobotânicos sobre as plantas e enviando para ser reproduzido, digitalizado e adicionado no rol das plantas descritas e catalogadas, bem a produção de uma cartilha no formato digital e livre acesso.

Agradecimentos

À **Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT)**, ao **Grupo PET Conexões de Saberes para Estudantes Indígenas**, ao **Governo Federal** e ao **Ministério da Educação e Cultura (MEC)** pelo compromisso e apoio fundamentais na formação de estudantes indígenas, permitindo que possamos **alcançar o ensino superior, fortalecer nossas raízes e concretizar nossos sonhos**.

Referências

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS ÉTICOS
PARA O SÉCULO XXI

BARBOSA, D. de A. **Etnobotânica e screening fitoquímico de Sideroxylon obtusifolium (Roem. & Schult.) T. D. Penn. (Quixabeira), Cabaceiras, Semiárido Paraíba.** Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal da Paraíba (UFPB). João Pessoa, 2018, p. 108. Disponível em

<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14505/1/Arquivototal.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

BUCHILLET, D. **Medicinas tradicionais e medicina ocidental na Amazônia.** 1. ed. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi; Universidade do Estado do Pará. 1991, p. 161.

CASTRO, P. R. de A. **Relatório Circunstanciado de Identificação e Delimitação: Terra Indígena Kapôt Nhinôre.** Brasília. Julho, 2023. Disponível em https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/capadr/apresentacoes-em-eventos/eventos-2023/Relatorio_Circunstanciado_de_Identificacao_e_Delimitacao_Kapot_Nhinore_Final.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

CUNHA, M. C. Relações e dissensões entre saberes tradicionais e saber científico. **Revista USP**, 1 ed. São Paulo. 2007. n 75, p. 76-84. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13623/15441>. Acesso em: 25 set. 2025.

FERRO, D. **Fitoterapia: conceitos clínicos.** São Paulo: Editora Atheneu. 2006.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** Trad. Pedrinho A. Guareschi. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELLO, J. L de. **A construção da identidade do jovem indígena a partir da proposta da educação no campo.** Monografia (graduação em Educação no Campo) - Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, 2019, p. 16. Disponível em <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/3190/1/MELLO.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.